

PROGRAMA DE MONITORAMENTO E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ANIMAIS NO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS (CETRAS UFRA)

MATOS, Tauã dos Santos de¹; ALFAIA, Vívian Lays da Mata¹; AMORAS, Rafaela Cordeiro¹; MONTEIRO, João Vitor da Costa¹; CARREIRA, Arianne Silva²; RIBEIRO, Ana Sílvia Sardinha³.

¹Estagiário(a), Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS), Universidade Federal Rural da Amazônia.

²Médica veterinária residente, Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS), Universidade Federal Rural da Amazônia.

³Professora, doutora e médica veterinária, Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS), Universidade Federal Rural da Amazônia.

Resumo: Quando mantidos sob cuidados humanos, pela limitação de tamanho dos recintos onde estão sendo reabilitados, os animais podem não conseguir exercer todos seus comportamentos naturais. Na reabilitação de animais selvagens ainda há a necessidade de manejos diários, o que torna o ambiente mais estressante. Levando em consideração esse fato, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência positiva da aplicação de um programa de monitoramento e técnicas de enriquecimento ambiental, para avaliar e promover bem-estar na manutenção dos animais atendidos pelo Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Etologia, Silvestres.

Introdução

O bem-estar animal é representado pela somatória de todas as experiências emocionais ou afetivas vivenciadas pelo animal (MELLOR *et al.*, 2009), e deve ser garantido para todos os animais que estejam sob cuidados humanos, sejam eles domésticos ou selvagens. Quando se trata de animais de vida livre que por algum motivo precisam ficar sob cuidados humanos, surgem desafios acerca da adaptação desses animais, sejam pelas condições restritivas ou manejos frequentes, as quais submetem os animais a constantes situações de estresse (ORSINI & BONDAN, 2014).

Existem diversas técnicas de manutenção de bem-estar para animais sob cuidados humanos, como o enriquecimento ambiental (EA). O EA consiste em uma série de atividades ou objetos que modifiquem o ambiente físico e social do indivíduo, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida e permitir que os animais expressem seus comportamentos naturais (BOERE, 2001). Para animais silvestres sob cuidados humanos é uma ferramenta essencial para a manutenção do bem-estar (SHEPHERDSON, 1998).

Portanto, criou-se o programa de monitoramento e enriquecimento ambiental, com objetivo de acompanhar e registrar o nível de bem-estar, proporcionar qualidade de vida e auxiliar na reabilitação dos animais selvagens internados no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS - UFRA). Através da elaboração de técnicas de enriquecimento ambiental e ambientações de recinto, de forma organizada e adaptada para cada indivíduo, buscando estimular aspectos cognitivos, hábitos alimentares, sensoriais e sociais destes animais, de forma a evitar os efeitos negativos do estresse na clínica e na reabilitação desses animais

Objetivo

O objetivo deste trabalho, é relatar a criação e aplicação do programa de monitoramento e enriquecimento ambiental aplicado no CETRAS UFRA, com a finalidade de dar qualidade de vida e colaborar para uma melhor reabilitação de animais selvagens.

Metodologia

O monitoramento foi pensado para avaliar o bem-estar dos animais de acordo com o modelo dos cinco domínios (MELLOR e BEAUSOLEIL, 2015). O mesmo é realizado através de um formulário na plataforma Google Forms®, com perguntas e respostas padronizadas pensadas para gerar respostas eficientes, independente do observador. O formulário foi dividido em três blocos diferentes: 1. Identificação, no qual registram-se dados sobre a identificação do animal, como espécie e número de registro, prontuário e identificação do observador; 2. Observações, nesse bloco registra-se anotações acerca de vocalização, recinto, nível de atividade, estereotípias e um campo para escrita caso o observador queira relatar algo não previsto no formulário; 3. Enriquecimento ambiental, nesse bloco, caso o animal tenha enriquecimento ambiental no dia serão registradas informações sobre a atividade realizada, o que estimula e a resposta do animal, avaliados em péssimo, ruim, regular, bom e excelente. O tempo de monitoramento para cada animal é padronizado em 15 minutos, entretanto pode ser alterada de acordo com a necessidade do indivíduo.

No cronograma de enriquecimento ambiental é criado um plano quinzenal de atividades a serem realizadas, com a periodicidade e quais comportamentos serão reforçados. O planejamento considera o que cada animal está apresentando clinicamente e também leva em consideração o que está sendo relatado pelos resultados do monitoramento prévio. Alguns pontos relevantes para a tomada de decisão e o estado geral do animal, apresentação de estereotípias ou se está sendo reabilitado para soltura, de maneira a gerar um cronograma adaptado para cada indivíduo.

Resultados e discussões

Ao longo do período de monitoramento e uso de técnicas de enriquecimento ambiental, o programa já passou por diversas adaptações para seu funcionamento mais eficiente. No entanto, apesar das adaptações, notou-se que na rotina das reabilitações, cada manejo e técnica pode ser adaptada às necessidades individuais de cada animal que deu entrada no CETRAS UFRA. Abaixo, serão apresentados dois casos de sucesso no uso do programa:

Um quati-de-cauda-anelada (*Nasua nasua*), indivíduo adulto de vida livre que chegou com fratura nos dois membros anteriores e precisou passar por uma série de procedimentos clínicos e cirúrgicos, além das medicações diárias. Devido ao manejo clínico duas vezes ao dia, o animal começou a apresentar estereotípias como: movimentos repetitivos na grade do recinto e a qualquer aproximação humana ao recinto o animal subia no tronco mais alto do recinto e apresentava tremores, fato esses observado durante o monitoramento. Por esse motivo, foi elaborado um cronograma de enriquecimento ambiental adaptado para cada fase de reabilitação do animal, considerando suas limitações, até a última etapa de sua reabilitação, onde os enriquecimentos buscavam a estimulação de comportamentos naturais para soltura (Tabela 1).

Tabela 1: Cronograma aplicado do dia 01/05/2023 a 21/05/2023

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
01/05 a 05/05	-	Comida no coco	Coco recheado	-	Trouxa de alimento
08/05 a 12/05	Comida no coco	Trouxa de alimento	Picolé	Bola de cipó com alimento	-
15/05 a 19/05	Trouxinha de alimento	Bola de cipó	Ambientação nova	Folha trançada com alimentos	-

Fonte: Os autores

O segundo caso é de uma tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), que chegou ao setor ainda neonato, atualmente esperando destinação devido à impossibilidade de retornar à natureza. Por ser monitorada há bastante tempo, foi notado que o animal fica mais agressivo e agitado quando está próximo ao período estral. Nesse período, o manejo se torna mais delicado, evitando contato desnecessário durante os passeios diários, que eram necessárias

devido a limitações de espaço do recinto, pois o animal fica mais sensível ao manejo direto e as técnicas de enriquecimento ambiental são intensificadas (Tabela 2). Além do mais, por ser um animal que está sob cuidados humanos há certo tempo, o manejo para manutenção do bem-estar desse animal já conta com passeios diários e oferta de cupinzeiros, além da ambientação de seu recinto.

Tabela 2: Cronograma aplicado do dia 01/05/2023 a 21/05/2023

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
01/05 a 05/05	-	Cupim pelo recinto	Caixa surpresa	Cupim pelo recinto	Papa no tubinho+passeio
08/05 a 12/05	Caixa surpresa	Passeio	Papa na caixa de ovo	Passeio	Cupim pelo recinto
15/05 a 19/05	Cupim pelo recinto	Cupinzeiro no balde	Cupim pelo recinto	Cupim pelo recinto	Cupinzeiro no balde

Fonte: Os autores

Quando se trata do bem-estar de animais silvestres em reabilitação clínica e biológica, poucos são os trabalhos que abordam os efeitos do elevado nível de estresse presente nesses animais decorrentes de manejos clínicos que são necessários para sua reabilitação. Entretanto é fato a importância do EA, na manutenção do bem-estar de animais sob cuidados humanos temporariamente ou definitivo, tendo em vista que permite a redução do estresse viabilizando a sanidade fisiológica, física e psicológica dos mesmos (NEVES & SANTOS, 2019).

Conclusão

O monitoramento diário dos animais dentro de um CETRAS, visando a avaliação do bem-estar, é de suma importância para o sucesso na reabilitação e manutenção de animais sob cuidados humanos. Dessa forma, permite-se a reabilitação mais eficiente, diminuindo os efeitos negativos do estresse sobre a saúde fisiológica, psicológica e física dos animais. Entretanto, ainda se faz necessário adaptações quanto à metodologia, tendo em vista que a metodologia se baseia nos cinco domínios e nem sempre é possível aplicação devido a dificuldades como limitações de espaço e saúde física dos animais, que nem sempre permitem aplicação de enriquecimentos ambiental.

Literatura citada

- BOERE, V. Environmental enrichment for neotropical primates in captivity. **Ciência Rural**, v. 31, n. 3, p. 543-551, 2001.
- MELLOR, D. J., HUNT, S. & GUSSET, M. **Caring for Wildlife: The World Zoo and Aquarium Animal Welfare Strategy**. Gland: WAZA Executive Office, 87 pp, 2015.
- MELLOR, D. J., PATTERSON-KANE E, STAFFORD KJ. **The Sciences of Animal Welfare**. 212pp, 2009.
- NEVES, A. C. A. C.; SANTOS, A. C. L. Enriquecimento ambiental: Ideias para colocar em prática hoje. 1ª ed. Zoológico do Rio de Janeiro - ZOO RIO. Rio de Janeiro, 2019. p. 9-13.
- ORSINI, Heloísa; BONDAN, Eduardo Fernandes. Fisiopatologia do Estresse. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José luiz (Org.). **Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: ROCA LTDA, 2014. v. 1, cap. 5, p. 59-90.
- SHEPHERDSON, D. J. Tracing the Path of Environmental Enrichment in Zoos. In: SHEPHERDSON, D. J., MELLEEN, J. D.; HUTCHINS, M. (Eds.) **Second Nature: Environmental Enrichment For Captive Animals**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 01-12.v. 8, p. 109-114, 1976.